

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—2 DE SETEMBRO

HONRA A' CIDADE

Braga, tu és benemerita dos titulos que te ennobrecem!

Tu és ainda a Bracara augusta, a Bracara fiel, a Bracara antiga!

Augusta pelos respeito e pelos direitos que te conferiram os antigos dominadores do Mundo Os Cesares julgaram-te digna de associar ao teu o titulo que resumia as suas glorias, e compendiava as suas grandezas.

Fiel porque nunca olvidaste o Deus que accendeu nos teus braceros uma fé ardente e robusta e uma coragem indomita que fez tremer as legiões dos dominadores do orbe, e sustou o impeto dos que te queriam conquistar pela força e não pela brandura.

Antiga porque sobre o teu berço, perdidido na noite dos tempos, pesam tantos seculos que a historia com suas immensas luzes, e com seus olhos de lynce não ponde ainda descobrir-te a origem certa.

E agora te affirmas digna do que foste, e do que és ainda.

Ainda te coroam respeito que nenhuma tem maiores; ainda és espelho de uma fidelidade intemerata; ainda tens costumes que como os teus marcos romanos e teus restos gothicos dizem a antiguidade veneravel do teu berço nobre.

Orgulha-te, matrona famosa e alegre-te que os filhos ainda são na fama augustos, na crença fieis, e nos costumes, antigos.

Damos parabens á cidade, porque as festas e os jubilos d'estes dias passados dão rasão aos encomios multissimas vezes feitos a Braga, e que nos apraz rememorar e repetir.

Congratulamo-nos com todos os filhos d'esta provincia e especialmente com os habitantes d'esta cidade, pela maneira brilhantissima, e pelo alvoroço inextinguivel com que affirmaram nas festas á Immaculada Virgem do Sameiro, o ardor de sua fé catholica e a devoção que consagram á Padroeira dos portuguezes.

Em varias occasiões temos colhido e guardado provas do espirito sinceramente religioso e da nobre dedicação dos filhos d'esta cidade; mas n'esta occasião admiramos uma tal unanimidade, uma expansão e um alvoroço tão universal e tão extraordinario, uma cordialidade de affectos, demonstrações tão gratas e lisonjeiras ao espirito catholico e patriótico, que nos entron n'alma a doce persuasão de que o nosso povo tem ainda muito de religioso e que para lhe desarraigar as crenças verdadeiras de que se honra terá a impiedade de trabalhar ainda muito.

Não houve classe, não houve corporação, não houve jerarchia que se não associasse e tivesse parte n'este jubilo, e n'esta ostentação magnifica.

Junto aos altares em preces fervorosas, ao pé do confessorio em lagrimas de compunção, á Mesa Santa em affectos e jaculatorias, nas ruas alçando canticos, accendendo lumes, atando festões; no alto do minho levantando hymnos a Deus e á Virgem; eis a occupação dos bracaraenses nos tres dias que findaram domingo, e que deixaram immorredoura impressão em nosso espirito.

Todos, desde o primeiro ao mais infimo, aproximando-se, vindo ao encontro uns dos outros sem se lembrarem de jerarchias, posições, empregos, ou classes; todos dando se as mãos, cooperando e rivalizando, emulando-se para que o culto,

a festa fosse grandiosa, deslumbrante e solemniissima.

Todos unidos n'um mesmo affecto, n'um mesmo empenho, no empenho sublime e digno de dar á Mãe Immaculada o mais eloquente e o mais esplendido testemunho de amor filial.

E o que é mais, todos sem o pensamento, sem saberem como subjugados por uma força irresistivel e attrahidos por Ella, pela Mãe Virgem, pela formosissima Rainha, para junto da sua imagem ou para cerca do seu carro quando subia a encosta do monte Espinho, onde é venerado o Filho no mysterio da sua paixão, e a ladeira do Sameiro, onde a piedade nossa quiz perpetuar a memoria da Immaculada Conceição da Mãe!

Foram estas, ó bracaraenses, as dulcissimas consolações, e a vivissima commoção excitada no animo de todos nós.

Comprazamo-nos, e felicitemo-nos uns aos outros, que de todos foi a festa; de todos o regosijo e a gloria.

Virá occasião, que devamos procurar de renovar estes gosos. Está perto o Sameiro e monte da Senhora, a eminencia sagrada onde mora Aquella que tanto jubilo nos deu e tanto nos attrahiu.

Tem lá um altar seu erigido pela piedade de todos, e uma capella onde receberá nossas visitas e nossas preces.

Acceite a cidade nossos louvores e parabens, e quando esta voz—Ao Sameiro! se tornar a ouvir, acudamos prestes, que é a Virgem que nos chama.

Honra aos habitantes da Braga augusta, fiel e antiga.

Gloria ao reino da Immaculada!

Braga nunca presenciou, e tarde, muito tarde, presenciará, talvez, festas tão deslumbrantes, como as que acabam de ter lugar.

Por muito que d'ellas dissessemos, impossivel nos seria dar uma descripção exacta d'estes festejos, que a todos deixaram maravilhados. Mesmo quem os viu, ainda hoje difficilmente se convencerá de que não fôra arrebatado a uma estancia verdadeiramente phantastica, onde tudo é encantador e bello e indescritivel.

Nunca, em nossa já longa vida jornalística, nos sentimos tão enleados ao pegar da penna para escrever sobre qualquer assumpto, como n'este momento: tudo presenciámos, tudo vimos attentamente com os olhos d'alma e com os olhos do corpo, tudo temos gravado indelevelmente na memoria, e pouco poderemos relatar.

Tentemos, porém, uma tão rapida quanto descorada noticia sobre estes festejos, —a mais imponente manifestação da religiosidade dos habitantes da Roma Portuguesa.

Na manhã de sabbado

RUA NOVA

Arrebatador effeito.

Dois renques de mastros e galhardetes com bandeiras, collocados symmetricamente, festões de myrtho entrelaçados ao longo da rua, todas as janellas adornadas com bandeiras e damascos.

O magestoso arco que em 1512 mandou construir o grande arcebispo D. Diogo de Sousa, enfeitado graciosamente com numerosas bandeiras, damascos e com um rico encerramento azul e branco.

RUA DO SOUTO

Como a antecedente, cujo prolongamento é, adornada com mastros e bandeiras e damascos.

Ao meio um rico pavilhão de damascos.

LARGO DO BARÃO

Bellamente adornado com bandeiras e damascos.

CAMPO DE SANT'ANNA

(Lado sul)

Extenso arruado de mastros e flamulias.

Todas as janellas e sacadas com adornos diferentes.

ARCADA DA LAPA

Deslumbrantes preparativos de illuminação.

RUA DOS CAPELLISTAS

Vistosos adornos de bandeiras e damascos.

A' entrada um bello pavilhão armado com muito gosto e riqueza.

RUA DA BOA-VISTA

A' entrada um grande arco elegantissimo, tendo na base das columnas as duas oitavas que seguem:

Rainha excelsa, Immaculada Virgem, Nossa esperanza firme e poderosa, Sobre todas as mães Mãe extremosa, Fonte perenne d'entranhado amor. D'ahi d'esse alto, onde te ergueu sentido Preito, que a nossa crença te offerece, Do povo portuguez escuta a prece E os rogos leva ao throno do Senhor.

E, emfim, como vigia de atalaia Os passos do inimigo a sentinella, Assim d'esse alto, tu, Senhora, véla Sobre os destinos d'esse povo teu; E como espalha o seu fulgor nos valles A bella aurora, que d'além ascende, Sobre a Augusta Cidade o manto estende, E a mãos cheias derrama os bens do ceo.

Toda a rua embandeirada profusamente.

RUA DOS BISCAINHOS

Embandeirada e adornada com damascos.

RUA DA CRUZ DE PEDRA

Vistosamente embandeirada com centenaes de pavilhões.

Estes eram os pontos onde os festejos mais sobressaia; no entanto nenhuma rua em toda a cidade deixou de apparecer em trajos de gala.

FESTEJOS

O romper d'alvorada de sabbado foi annunciado pelos sons festivos dos sinos de todas as torres, por salvas de tiros e girandolas de foguetes lançados em diferentes pontos da cidade, e pelos hymnos de varias bandas marciaes.

Ao chegar dos comboios ordinarios da manhã tocou no largo da Porta Nova uma excellente banda de musica.

Por 10 horas começou no templo do Populo a funcção d'egreja, a que assistiu grande numero de fieis. O templo estava gostosamente decorado.

As mesmas demonstrações do romper d'alva se repetiram ao meio dia; mais en-

thusiasticas, porém, porque já n'essa occasião estavam na cidade todas as bandas de musica que as diferentes commissões tinham mandado vir.

A PROCISSÃO

A's 4 e meia horas da tarde saiu do Populo a procissão, que, como prenunciámos, seguiu pelos Biscainhos, ruas Nova e do Souto, Largo do Barão de S. Martinho, Campo de Sant'Anna (lado sul), Cruzeiro da Senhora A Branca, Campo de Sant'Anna (lado norte), rua dos Capellistas e Campo de D. Luiz.

O prestito era aberto por uma banda de musica, tocando o hymno da Immaculada, e em seguida ia a figura de Braga, acompanhada por dois guardas romanos. Depois um grupo de tres anjos, um dos quaes conduzia a bandeira em que se lia o seguinte: *Honra e Gloria á Virgem do Sameiro*. Seguia-se a bandeira e irmandade de N. Senhora da Consolação, do Populo, a da Senhora das Dóres, Senhora A Branca, de Guadalupe, do Rosario, do Parto, das Angustias, d'Ajuda, do Carmo, Ordem Terceira, Senhora da Lapa, comunidade dos Orfãos de S. Caetano, clero, numerosos auginhos, todos bella e ricamente vestidos, com emblemas symbolicos, disticos extrahidos da Biblia e da Ladainha e outros apropriados.

A formosissima imagem da Virgem era conduzida n'um rico anfor, junto do qual iam dois coros de virgens, que alternadamente cantavam versos allusivos á Immaculada.

Seguiam o pallio, debaixo do qual era conduzido o Santo Lenho, as auctoridades civis e judicarias, camara ecclesiastica, camara municipal, corpo docente do lyceu, juizes das irmandades e Commissão do Monumento.

No conceiia todo o regimento d'infanteria 8, com a respectiva banda.

Abrimos aqui um parenthesis para tributar ao dignissimo commandante d'este bravo regimento, o ex.^{mo} Henrique José Alves, os altos louvores que s. exc.^a merece pela boa vontade e esforços que empregou para que o corpo do seu commando abrihantasse o mais que possivel fosse esta procissão. Nas benções com que o compensará a Rainha dos anjos, e nos applausos da sua consciencia de fervoroso devoto da Virgem achará s. exc.^a o premio á bella acção que praticou.

Logo que as torres do Populo annunciaram a saída da procissão, foram lançadas girandolas em diferentes pontos, o que se repetiu durante o trajecto da mesma.

Ao chegar ao arco da Porta Nova, houve a cerimonia do desencerramento, e logo um côro de quarenta virgens, postadas em estrados convenientemente preparados, vinte do lado do poente, e as outras vinte do nascente, todas uniforme e poeticamente vestidas, cantaram, com acompanhamento d'instrumental, um côro do effeito mais bello e tocante.

A musica d'este côro, que era formosissima, foi composta e ensaiada pelo snr José Maria Perna da Costa, um moço tão modesto quanto distincto e perito na admiravel arte de Verdi e Rossini. Todos os que ouviram aquella mimosissima composição teceram ao seu talentoso auctor os mais justos encomios.

Depois de ter sido por uma das virgens offerecido um riquissimo ramo á Senhora, todo o côro tomou parte na procissão. Quando esta chegou á entrada da rua dos Capellistas foi tambem offerecido á Virgem um outro ramo, por auginhos que a aguardavam no pavilhão a que n'outro lugar nos referimos.

Na rua do Souto, foi também offerecido, da tribuna, um ramo de açucenas, por um anjo ricamente vestido.

Nada diremos do brilhantismo d'esta procissão, a mais commovedora que se tem feito n'esta cidade.

Era já noite fechada quando a Imagem da Immaculada recolheu ao Populo.

ILLUMINAÇÕES

Tudo bello, tudo indescritivel. Nem uma só janella, desde as casas mais opulentas até ao mais humilde casebre, deixou de apparecer illuminada.

O aspecto que em a noite de sabbado offerecia toda a cidade, era encantador, inexprimivel, phantastico.

A rua Nova, rua do Souto, arcada da Lapa, Campo de Sant'Anna (lado sup), rua dos Capellistas, rua da Boa Vista, rua dos Biscainhos, etc. estavam deslumbrantes.

O arco da Porta Nova, em cuja frente se destacava um painel com uma optima imagem da Senhora, estava profusamente illuminado.

Estava igualmente brilhantissima a arcada da Lapa, em frente da qual, assim como á entrada da rua dos Capellistas, foram queimadas numerosas peças de fogo prezo.

Quasi todos os templos tinham as fachadas illuminadas e embandeiradas.

Não nos é possivel dar noticia circumstanciada de todas as casas particulares que mais sobressaíam pelas illuminações: tantas eram ellas.

Achavam-se postadas bandas de musica, que tocaram até á 1 hora da madrugada, nos seguintes pontos, em palanques apropriados: á entrada da rua do Avelino, Largo da Porta Nova, largo do Paço, largo do Barão de S. Martinho, largo da Lapa, Crozeiro da Senhora A Branca, S. Victor, campo de D. Luiz, defronte do Populo, á entrada da rua da Boa-Vista e á entrada da rua dos Biscainhos.

Depois das 11 horas foi lançado grande numero de foguetes em diversas ruas, e uma numerosa e formosissima girandola no campo das Carvalheiras.

TRASLADAÇÃO

A's 3 horas da madrugada disse-se a missa no Populo, terminada a qual começou a sair o prestito.

Calcula-se em mais de 20:000 as pessoas que n'elle se incorporaram.

A Imagem da Virgem ia n'um caixão rematado por um formoso baldaquino, e collocada n'um carro tirado por pessoas de todas as condições.

Um coro de quarenta virgens rodeiava-o, cantando o hymno da Immacula-

da. Seguiu-se a força de cavallaria, e o innumero povo, que acompanhado por tres bandas de musica também cantava hymnos allusivos áquella imponentissima cerimonia.

Nos Piões era a Senhora esperada por um coro de virgens e pastores, que depois dos canticos se incorporou no prestito.

Assim, offerecendo o mais bello e tocante quadro do entusiasmo religioso do nosso bom povo, chegou o prestito sem difficuldade ao alto do Sameiro, que se achava graciosamente cercado de mastros com galhardetes. Eram 8 horas da manhã.

A uns 300 metros da capella estava levantado um arco triumphal, d'onde partia o embandeiramento.

Ahi vieram receber a sagrada Imagem as irmandades da freguezia d'Espinho, em cujo termo se ergue o Monumento da Virgem Immaculada.

Começou a missa campal dicta pelo revd.^{mo} sr. padre José Silverio, secretario da commissão do Monumento.

Concluida a missa deu-se principio ao basar, onde se viam riquissimas prendas offerecidas pelas senhoras d'esta cidade, o qual durou até ao cair da tarde.

Ao tempo de começar a missa solemne, ás 11 horas, presume-se que já estariam no alto do monte cerca de 50:000 pessoas. Que bello não era o espectáculo que então davam á montanha as immensas e irrequietas ondas de povo, que de todos os lados a subiam soffregamente! Aquillo vê-se, não se imagina, sequer.

Ao jantar da Commissão do Monumento, que teve lugar depois da missa cantada, assistiu também o exc.^{mo} commandante d'infanteria 8, administrador substituto, etc., etc.

Reinou sempre o mais sincero entusiasmo e alegria. Entre os numerosos brindes que se levantaram, notaremos: o do digno Presidente da Commissão do Monumento, o exc.^{mo} conselheiro Torres e Almeida, o exc.^{mo} commandante d'infanteria 8 pelo modo como concorreu para abrihantar esta grande solemidade: o do exc.^{mo} commandante ao presidente e membros da Commissão do Monumento.

O digno Presidente referiu-se em sentidos termos á falta que n'aquelle convívio faziam os benemeritos padres Martinho e João Correia, cuja memoria será sempre saudosa.

Seguiu-se o sermão, que foi prégado pelo revd.^{mo} padre Carlos Gouveia. Excellente, tocantissimo discurso! Bello remate de tão imponente e commovedora festa!

De tal sorte se houve este distincto orador, que fez com que por todas as faces rolassem lagrimas da mais viva com-

moção. E' quanto basta dizer-se para que se aquilate a excellencia do eloquente sermão que corrou as festas á Immaculada Padroeira de Portugal.

Cantada a Ladainha, começou a dispersar-se a multidão, em cujos semblantes transluzia uma doce tristeza, que sempre fará recordar com saudade tão bellos dias.

Concluimos esta incompleta e pallida descripção, notando que em tal ajuntamento de povo como o que affluu de todo o reino a esta cidade, não se deu a minima desordem, nem o mais insignificante furto.

Como tudo foi optimo, indefinido, solemne, inconcebível n'estas festividades extraordinarias!

Braga é incontestamente a Roma Portuguesa.

Ainda a proposito do suicidio do abbade Tavares, publicou o «Primeiro de Janeiro» uma serie de artigos, que nem primam pelo rigor da argumentação logica, nem pela sciencia do direito canonico. podendo, quando muito, conceder-se ao auctor d'elles uma certa habilidade em arredondar periodos e em escolher phrases sonoras; o que, se pôde encantar a turba dos leitores ignaros, não vale absolutamente nada para os que só avaliam pela força dos argumentos a competencia dos contendores.

Declinamos de nós a tarefa de refutar esses artigos, porque d'ella se encarregou, e magnificamente a tem desempenhado o nosso presado collega portuense a «Palavra» e um illustrado collaborador do «Commercio do Minho». Tomaremos apenas por alvo de algumas reflexões o artigo publicado no «Primeiro de Janeiro» de 24 de agosto, em que, alludindo já á resposta da «Palavra» com um entono, que des-camba para o ridiculo, falla ainda das resistencias dos prelados portugueses ao celebre decreto de 2 de janeiro de 1862; e, ao passo que incita o governo a empregar medidas de rigor para reprimir as supostas arbitrariedades e absorções dos bispos, intriga com o baixo clero para o pôr em desharmonia e conflicto com os seus superiores hierarquicos. Estrategia talvez habil, mas de que, esperamos em Deus, não colherá os desejados resultados.

E, em primeiro lugar, observaremos, que estas reluctancias dos prelados, de que tão amargamente se queixa o nosso collega, estes attritos entre o poder ecclesiastico e o secular, que estão pedindo, na opinião do mesmo collega, uma repressão prompta e energica, descobriu-os elle só depois da fatal occorrença do suicidio do padre Tavares. Antes d'isso parece que

reinava a santa paz entre o governo e os bispos; a Egreja mantinha-se estriitamente dentro da orbita das suas attribuições, e o Estado, vendo por ella respeitadas todas as suas prerogativas, abraçava-a em amplexo fraternal, e assegurava-lhe uma paz inalteravel no presente e no futuro.

Exponhamos o delicioso quadro de tantas felicidades traçado pelo proprio pincel do «Primeiro de Janeiro» em um seu recente artigo.

«Em paiz nenhum do mundo (escrevia o collega) são tão cordeaes tão sympathicas, tão intimas as relações entre a Egreja e o Estado, como entre nós; pôde também dizer-se que em paiz nenhum do mundo o clero goza de influencia mais salutar, mais real e verdadeira do que em Portugal. Este estado de cousas não resulta de concordatas, nem de textos escriptos, e só do patriotismo e do bom senso de todos. O padre é, entre nós, e essencialmente, um cidadão. Temos realisado, sem laivos de heresia, na pratica dos factos, por este caminho insensível de boa intelligencia e boa cordura, a criação de uma Egreja verdadeiramente nacional, que o é sem deixar de ser rigorosamente catholica».

Oh! Tudo isto era realmente bello, encantador, sublime! Porém, infelizmente, não passava de uma illusão... de uma miragem linda, mas sem realidade! A' luz sinistra do tiro de pistola, que poz termo á existencia do abbade Tavares, o collega viu cousas terribes. Viu os prelados portugueses a reagir contra o decreto de 2 de janeiro, a conspirar contra as prerogativas da corôa, a absorver ao Estado o direito de apresentação dos beneficos, a inventar exames synodales, contra a letra e o espirito de toda a legislação secular e ecclesiastica sobre a materia, a promover, enfim, um tremendo conflicto entre os dous poderes, que só pôde ser resolvido forçando leis de repressão, modeladas talvez pelas do celebre Bismark!

Foi uma desillusão completa e fatal, foi! Aquella paz adoravel, aquella sonhada do collega, aquella Egreja nacional, sem laivos de heresia, era tudo uma mentira. Em lugar de tudo isso só existiam abusos, que, por muito conhecidos (menos pelo ingenuo collega) já começam a melindrar as consciencias. Os senhores bispos e arcebispos vão recalceitar contra os conselhos de boa e prudente caridade evangelica, que o collega, muito entendido n'estas cousas, se serve dar-lhes; e n'este caso cumpre ao governo chamal-os á observancia da concordata (?); e n'este caso cumpre propor, já, já, ao parlamento uma lei de dotação parochial e

FOLHETIM

A NOVA MISSÃO DO ZAMBEZE

VIII

DE KIMBERLEY A TRANSVAAL

A sua partida de Kimberley era, no verdadeiro sentido, um adeus dado ao mundo civilizado. Não tomaram elles o caminho indicado pelo sr. Bailie; mas preferiram não sair do territorio inglez, dirigindo-se ao Transvaal pela via de Zeerust. Este caminho, entre outras vantagens, tinha a de ser melhor provido de agua; mas entre Kimberley e Zeerust, trajecto de um mez de viagem, os dous únicos logares, que podiam dizer-se aldeias, eram Bloemhof com suas dezoito casas, e Christiana, que tem oito sómente. Ora os Padres começavam uma viagem, em que á anciedade da esperança e juntamente do receio devia acompanhá-los sempre. A sua meta era Sciociong, no paiz ou reino dos Mascos, e que nas cartas inglezas se escreve Shoshong. Mas como saber se alli seria recebidos? E caso o não fossem, andando mais por deante teriam melhor successo? Estes pensamentos eram o objecto das orações, não sómente dos viajantes, mas também dos bons amigos da Europa, que em espirito os seguiam. Era mister confiar em Deus, que, n'esse vastissimo paiz, que se lhes abria deante, saberia deparar-lhes um lugar onde exercitassem o seu zelo. Confiados portanto se abandonaram á Providencia; e esta os abençoou.

Entretanto não tardaram muito a aperceber-se, por meio de uma árdua expe-

riencia, da difficuldade da empresa, em que haviam posto mão. Havendo querido tentar um atalho, os carros se acharam logo fóra da linha regular; e vendo as rodas encravar-se na areia até aos eixos, e todo o comboio ficar immovel quasi que de quarto em quarto de hora, aprenderam á propria custa que tal empresa era totalmente impraticavel, e viram-se obrigados a metter-se outra vez no caminho ordinario.

Mas eis que surge outra difficuldade mais grave. Costumam os viajantes, que vem de Grahamstown, mudar todos os bois em Kimberley, e assim com juntas frescas partir para o interior. A prova de quanto acertada fosse esta medida estava em que ao longo da estrada percorrida n'esta parte da viagem não se havia visto uma unica ossada d'aquelles animaes, ao passo que entre Colesberg e Kimberley o caminho estava semeado de despojos de gado, que não tinha, de cançado, podido continuar a jornada, e cujos ossos tinham sido immediatamente descarnados pelos abutres, que mal esperam que o animal expire para devorar-lhe as carnes. Na presente conjuntura os missionarios não tinham seguido aquelle costume; o que deu occasião a grande retardamento na sua viagem; e com quanto jungissem de quando em quando bois frescos e robustos aos outros já estafados do longo caminhar, impondo d'est'arte áquelles todo o trabalho d'estes, nem assim poderam reparar totalmente o erro commettido.

A estrada se abria agora em meio de uma região coberta deervas altas e ondeantes, com poucas arvores disseminadas aqui e acolá. Ahi se viam passar em grande numero pobres indigenas, que todos se afadigavam em procurar a fortuna no seio de tanta riqueza; e tão ávidos esta-

vam estes infelizes de chegar ás minas de diamantes, em busca das quaes vinham a pé desde o interior mais remoto, que não havia paga, por mais avultada que fosse, capaz de convencer-os a retardar um pouco a sua chegada á suspirada meta. Muitos d'estes desventurados, tendo de fazer a sua jornada mal providos de mantimento e ainda peor vestidos, e constrangidos a passarem a noite ao sereno, tinham sido encontrados mortos de frio no proprio lugar onde se deitaram para descansar. Outros também, que no campo dos diamantes haviam trabalhado durante alguns mezes, por uma libra por semana, e que tinham ganhado todas aquellas riquezas, que o seu coração desejava, se tornavam depois a casa, não de espingarda ao hombro (o mais bello premio para um cafre) porque o governo lh'o prohibia, mas carregados de objectos de nenhum uso, como chapéus de sol de cores variadas, e outras bagatelas pueris. Pobres creaturas! Só o vel-as inspira os mais tristes pensamentos; e não se sabia bem discernir se eram mais dignos de lastima aquelles, cujas aspirações não estavam ainda satisfeitas, ou aquelles, que já nada mais tinham a desejar.

A 27 de maio chegou a nossa caravana ao Vaal, que é um bello rio guardado de margens ricas de bastissima folhagem. Veio logo ao pensamento dos Padres o Schelda, a que o Vaal se assimelha; mas este é tão baixo e pedregoso, que em alguns logares pôde atravessar-se facilmente saltando de uma pedra em outra. Os missionarios o vadearam no dia 28, e assim passaram da republica de Orange para o Transvaal, precisamente em Christiana, pequena aldeia, como dissemos, de poucas casas. No ultimo do mez chegaram a Bloemhof. Estas duas villas nas

estão ambas collocadas na margem direita do mesmo rio, e pertencem á republica do Transvaal. Em torno d'esta ultima povoação nada apparecia que alludisse ao seu nome, que quer dizer jardim de flores. No meio da desolação religiosa, que o calvinismo dos colonos holandezes levava consigo a esta região, achavam-se todavia tres familias catholicas, cujo espiritual proveito fóra crescendo em despeito de toda a carencia de meios sustentá-lo. A chegada dos missionarios foi uma verdadeira festa para esta boa gente. Celebrou-se missa em uma das suas casas; houve sermão de manhã e de tarde; e quando este pobre povo foi admittido aos Sacramentos, o seu coração transbordava de alegria. Parecia que estas boas familias nada tinham de seu, que não quizessem dar aos missionarios; pão, manteiga, carne e batatas eram ás mãos cheias accumuladas deante dos Padres; e já estes iam a uma hora de jornada distantes d'aquelle lugar, quando se lhes apresentavam alguns portadores, que lhes levavam biscoito e leite fresco. Quando uma tal caridade se encontra, não é de certo grande soffrimento sentir-se a gente cançada e com fome.

No trajecto de Bloemhof a Zeerust gastaram-se dezeseis dias. Abundava agua e herva, assimilando-se o paiz a um bello prado já maduro para a foice: escaceava porém a lenha. Não é mister contar aqui os pormenores da viagem. Basta observar os nomes de Riet-fontein, Bamboe-spruit, Magnasie-spruit, Flack-fontein, Mulkas-fontein, Tyaboe-spruit e Bevangen-fontein, que indicam outros tantos logares, aonde o precioso elemento ha attrahido os industriosos Boeres, e onde os viajantes podem achar repouso e provisões.

(Continúa)

episcopal, constituindo com os fundos das mitras um fundo geral, nas mãos do Estado, do qual os prelados receberão a subvenção, que lhes for assignada.

«Esta providencia (são palavras do collega) mais amplamente generalizada, dará ensejo a que os prelados portuguezes se compenem de que o estado é alguma cousa mais do que uma simples ficção, e que pôde proteger os parochos com mais particular sympathia, visto que os senhores bispos e arcebispos os opprimem com intransigente falta de caridade».

Tudo isto é magnifico!

Realizada a indicação do collega, o governo poderá nomear desassombradamente para qualquer beneficio o padre, que houver dado maiores provas de aptidão para... as galopinadas eleitoraes. Nada de exame synodal; ou, se houver algum exame, este seja feito na secretaria do ministerio sobre as artes e manhas, com que se compram votos e se corrompe a consciencia publica. O bispo não tem voto n'estas cousas; accêta o proposto sem tugar nem mugir; e se tiver a velleidade de se oppor á vontade do governo, directa ou indirectamente, suspende-se-lhe a subvenção, isto é, deixa-se-lhe apenas a parte superior da mitra, porque o fundo está nas mãos do governo.

«est'arte ficam protegidos os parochos contra as descaridades dos prelados. Mas como os parochos também hão-de comer pela mão do governo, se algum se mostrar esquivo ou recalcitrante, se não quiser submeter-se ao honroso mister de galopim eleitoral, ou outro identico, applicar-se-lhe-ha a salutar medida da represão, mais amplamente generalizada, e será rendido pela fome!»

O amavel collega! A cousa está realmente bem architectada. Se o clero se deixasse illudir pelas suas caridosas palavras, se se deixasse arrastar para esta tenebrosa intriga contra os direitos episcopaes, pondo-se em divergencia com os seus legitimos pastores, a obra da escravidão da Igreja ao Estado ficaria consummada entre nós, e o suicidio do abade Tavares seria o prenuncio do suicidio moral do clero portuguez.

Não será porém—firmemente o cremos—nas paginas do «Primeiro de Janeiro» que o nosso alto e baixo clero irá buscar a norma da sua conducta. E se o governo se lembrar um dia de seguir as indicações do collega a este respeito, estamos bem certos de que, não só o clero, mas todos os catholicos portuguezes saberão denodadamente resistir-lhe.

D. M. S.

GAZETILHA

Festividade.—No domingo festeja-se o Senhor da Agonia, venerado no lugar do Penedo.

No sabbado haverá arraial, onde tocará a banda do regimento.

Patifaria.—Os malandros e vadios que de noite percorrem as ruas de Braga, quebraram 12 vidros das portas dos srs. Azevedo & C.^a Este acontecimento deu-se na noite d'ante-hontem para hontem.

Ao estrondo que fizeram os malvados, levantaram-se os caixeiros da casa e só passado tempo é que appareceu um policia que disse ter ouvido o estrondo e corrido para o local.

Esta patifaria exige toda a vigilancia da policia.

Sinistro.—Na tarde de terça-feira deram entrada no Hospital de S. Marcos, d'os homens que estando a carregar um tiro nas obras do Elevador, a broca fez fogo, seguindo-se uma grande explosão que os deixou gravemente feridos.

Tribunal judicial.—Começaram hontem as ferias n'este tribunal.

Protesto.—Em Mont-Mart reuniram-se ha poucos dias mais de tres mil francezes para protestarem contra as medidas arbitrarías do governo republicano. São os proprios jornaes liberaes que dão a noticia, e mostram receio do movimento que se vae pronunciando em França.

Apesar da sanha revolucionaria, quasi todas estas reuniões teem terminado com vivas ao Sr. Conde de Chambord.

São demonstrações de natural affecto do povo francez.

Farejado.—A viagem do presidente da republica franceza a Cherbourg foi uma verdadeira farejada.

Mr. Grévy, pobre advogado, que nada

entende de manobras militares, assistiu a uma parada e foi visitar as duas frotas, que se achavam nas aguas de Cherbourg. Em uma carta ao ministro disse:

«J'ai admiré le magnifique aspect des navires et la belle tenue des équipages».

Mr. Grévy admirou o aspecto dos navios, como qualquer creança admira um ourang-outango.

Nós também admiramos as facecias e macaquices da republica franceza.

Despachos ecclesiasticos.—Pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos effectuaram-se os seguintes:

O presbytero Antonio Augusto de Azevedo, parochio collado na igreja do Salvador de Medrões, diocese primaz de Braga, apresentado na igreja parochial de S. Salvador de Mouços, no concelho de Villa Real, da mesma diocese.

O presbytero João Baptista Fernandes, parochio collado na igreja de S. Pedro de Montouto, diocese primaz de Braga, apresentado na igreja parochial de S. Cypriano de Villar de Ossos, no concelho de Vinhaes, da mesma diocese.

Declarado sem effeito o decreto de 1 de julho ultimo, pelo qual o presbytero Antonio Hermenegillo Botelho foi apresentado na igreja parochial de Santa Eulalia de Goujoim, na diocese de Lamego.

O presbytero José Gonçalves Coura da Costa, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Frago, no concelho de Barcellos, diocese primaz de Braga.

O presbytero Casimiro Gonçalves da Cunha, apresentado na igreja parochial do Salvador de Ribas, no concelho de Celorico de Basto, diocese primaz de Braga.

O presbytero Antonio Francisco da Silva, parochio collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Rio Maior, diocese de Lisboa, apresentado na igreja parochial de Santa Maria do Castello de Torres Vedras, da mesma diocese.

O presbytero João Bernardo de Sá, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. João dos Montes, no concelho de Villa Franca de Xira, diocese de Lisboa.

O presbytero João Coelho Jorge Pessoa, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Manhouce, no concelho de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu.

Pedido.—Chama-se a attenção das almas bemfazejas para a humanitaria e pia instituição da conferencia de S. Vicente de Paulo.

Em nome d'esta piedosa conferencia pedimos aos religiosos moradores d'esta cidade a esmola de alguma roupa de cama e de vestir, para os indigentes que aquella conferencia soccorre.

Accêta-se e agradece-se em qualquer setado que essa roupa venha; no largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 14, em casa de Manoel Ignacio da Silva Braga.

A'S ALMAS CARIDOSAS

Pedimos ás almas caridosas que socorram uma infeliz e numerosa familia que se vê em dolorosa necessidade,—tanto mais dolorosa quanto pela sua posição e antiga abastança se obriga a soffrer grandes privações ignoradamente.

Qualquer donativo pôde ser entregue ao sr. Luiz Pinto Martins, largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 2, (em frente da capella) por obsequioso intermedio do qual será entregue á desditosa familia.

Um anonymo 240 reis.

J. L. S. G. 500 reis.

Em nome da familia soccorrida agradecemos este donativo.

Subscrição da diocese de Braga para a fundação d'um Hospital na cidade de Belem da Palestina,

Transporte. . . 53\$000

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Cerva, 29 de agosto de 1899

Sr. redactor.

Rogo-lhe a fineza de dar publicidade ás seguintes linhas:

Muito nos compraz quando noticiamos para um jornal o bom comportamento de

qualquer individuo, mas ficamos completamente contristados quando temos de recorrer ao mesmo jornal para apontarmos defeitos alheios.

E' bem cruel a missão, todavia para haver a devida correção temos de recorrer ao distinctissimo sr. Fiscal da quarta secção dos corpos auxiliares das alfandegas—em Boticas—para que fique sabendo que nos mandou para este concelho de Ribeira de Pena um traste d'um guarda, que conjuntamente com a sua futura sogra tem a desfaçatez de insultar indirectamente alguns individuos d'este concelho.

Lembramos, pois, ao mencionado sr. Fiscal para que repreenda o dito guarda, e nós aconselhamos-lhe para que faça uso do compendio de civilidade, a fim de que seja mais moderado d'aquella lingua, porque do contrario...

(461)

X.

Reclamo n.º 3

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saude,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

32 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas entre as quaes contam-se a do duque Pluskow, da exm.^a sr.^a marquesa de Brehan, de lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervan, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! a sua **Revalesciere** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalesciere** me restituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura.

Cura n.º 45:270

Tísica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 23 annos.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Maritimos), Julho, 1871.

«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalesciere**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

MEYFFRET, cura.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 300 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; de 12 kilos, 12\$000 reis.

DU BARRY & C.^a LIMITED — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

DEPOSITOS.—Lisboa: Serzedello & C.^a, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12.—Porto: John Cassel & C.^a; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA:

Braga: Antonio Alexandre Pereira Maia, pharmaceutico, rua dos Chãos, 31; Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17.—Barcellos: Antonio João de Sousa Ramos, pharmaceutico, largo da Ponte.—Vianna do Castello: Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 440.—Guimarães: A. J. Pereira Martins, pharmaceutico; Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33.—Ponte de Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharmaceutico.—Valença do Minho: Francisco José de Sousa, pharmaceutico.

ANNUNCIOS

RAPAZ

Preciza-se de um sem pratica para negocio de couros curtidos.

Prefere-se da aldeia.

Rua dos Chãos, 47.

(462)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Receberam grande sortido de ferragens, nacionaes e estrangeiras, com grande redução de preços: Grande sortido de prego de arame pelos preços das fabricas do Porto com o mesmo desconto de 10 por cento, sendo porções não inferiores a 20 k. de cada qualidade, e pagos á vista.

Cofres, camas de ferro e fogões do acreditadissimo deposito de João Thomaz Cardoso, preços do Porto; bacias estanhadas, armas, revolvers, ferros a vapor de novo systema muito aperfeiçoado, bombas para poços que vendem garantidos, ferro em barra, aço e metaes.

Preços sem competencia.

(142)

Associação Commercial de Beneficencia

CONTRA-ANNUNCIO

Tendo sido prevenidos os srs. associados pelo annuncio publicado no n.º 1126 d'este jornal, de que durante a ausencia do facultativo d'esta associação, podem ser procurados os srs. dr. Valle e Baptista Ramos, são de novo prevenidos de que é unicamente o sr. dr. Valle quem o ficou a substituir no serviço clinico d'associação.

Braga, 31 de agosto de 1880.

O secretario,

(463)

José Maria Gomes Bello.

Arrematação

Pelas 10 horas da manhã do dia 26 do mez setembro e tribunal judicial d'esta cidade e comarca de Braga, que é sito no largo de Santo Agostinho e local das arrematações, tem de andar em praça para ser arrendada pelo tempo de quatro annos e pelo maior lance que for offerecido uma morada de casas sobradadas com seu quintal e poço, sita na rua de D. Pedro V, outr'ora das Casas Novas, freguezia de S. Victor d'esta cidade, designada pelo n.º 23 pertencente ao ausente no imperio do Brazil, Luiz, filho do fallecido Ignacio José Ribeiro da Costa, negociante, morador que foi na dita rua, e que lhe foi aformulada no inventario orphanologico a que por este juizo e cartorio do escrivão, que este ha-de subscrever João Marcos d'Araujo Ribeiro se proceder a fallecimento do dito seu pae Ignacio José Ribeiro da Costa, cuja propriedade tem de entrar em praça pela renda de trinta e seis mil reis annualmente. Por tanto quem na mesma quizer lançar póle comparecer no dia, hora e local designado.

Braga 30 de Agosto de 1880.

O escrivão do processo,

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão,

(464) Adriano Carneiro de Sampaio.



CARREIRA DIARIA

Entre Braga e Povoas de Varzim

Narciso José Marques, d'esta cidade, annuncia ao publico que abre carreira diaria de Braga á Povoas de Varzim e vice-versa a principiar no dia 3 do corrente, a sair de Braga de sua casa na rua de S. Marcos n.º 8 e da Povoas, do escriptorio do sr. Joaquim Gonçalves Martinho, no largo dos Banhos, a sair de Braga, ás 9 horas da noite, chegando a Barcellos ás 12 horas, demorando alli 1 hora, sae da Barcellos á 1 hora da manhã, chega

4 Povoá ás 4 horas da manhã; volta da Povoá á 1 hora, chega a Barcellos ás 4 da tarde, demora ali 1 hora, sae ás 5. chega a Braga ás 9 horas da noute.

Preços de Braga á Povoá e vice-versa, dentro 600, tóra 500 reis.

Braga, 1 de setembro de 1880.

O vereador fiscal—Antunes Reis.

(465) Narciso José Marques.

EM BOM SITIO

Aluga-se já ou ao S. Miguel, com redução de preço, á casa n.º 7 da Praça d'Alegria, tem bons commodos e uma rica sala de visitas, assim como uma loja de 23 palmos de altura propria para qualquer negocio, quem a pretender, falle na rua Nova de Souza, n.º 56. (440)

TABACARIA

22—Rua de S. Vicente—22

BRAGA

Deposito de tabacos das principaes fabricas

Grandes descontos aos snrs.

ESTANQUEIROS

RAPÉ BARATO

Meio grosso, botes de 250 gr. 240 reis
Vinagrinho » » » 240 reis

XABREGAS

Meio grosso, botes de 350 gr. 350 reis
Cruz de Malta » » » 400 reis
Secco » » » 560 reis
Garante-se a boa qualidade do rapé. (449)

PANOS CRUS LISOS, SARJADOS, E ALGODÕES

Largo de N. S. Branca, n.º 4 e 5

BRAGA

Manoel Bento de Carvalho tem o deposito da importante fabrica de fição a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo desconto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos crus lisos e sarjados, principiando os preços d'aquelles em 1\$500 reis até 3\$450, a peça de 27^m.50.

A fabrica de fição a vapor, em Salgueiros, é uma das mais bem montadas do paiz, e os seus productos rivalisam com os estrangeiros em preços e qualidades.

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Val-de-Vez, Villa Nova de Famalicão, Barcellos e Povoá de Lanhoso. (347)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.^a, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho (não sendo menos de meio maço), pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros.

Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consummadores, porque são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, porque tem a certeza de que os consummadores lhe darão a sua preferencia. (256)

CASCOS NOVOS AVINHADOS

Vvendem-se na rua dos Sapateiros, n.º 21.—Braga. (443)

ORATORIO

Vende-se um muito rico, e trata-se com Manoel Joaquim da Cunha Vieira de Carvalho, campo de Sant'Anna. (386)

FABRICA NACIONAL DE TABACOS

EM

XABREGAS

Esta companhia previne o consumidor dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé, cujos involucros terão n'uma face o nome da companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o facsimile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis, e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monograma das letras C. N. T. X., e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo pezo; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, 500, de 250, de 100, de 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos pezo, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro nem no do consumidor.

Lisboa 3 de junho de 1880.

(309)

ATTENÇÃO

Aluga-se na rua de S. Marcos n.º 14, o segundo andar e officina de retratista que na mesma se acha montada.

Tracta-se na mesma casa, e numero. (451)

PASSA-SE uma loja com diferentes utensilios para negocio, na rua da Boa Vista n.º 112, vende-se tambem separado qualquer utensilio. (453)

FABRICA DE PAPEL

DE

RUÃES

Papel de jornal, 1.^a e 2.^a qualidade. Idem d'embrulho. Idem almaço, liso. Idem almaço, pautado.

Preços sem competidor.

AGENCIA EM BRAGA

TABACARIA BRACARENSE (202)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROFILACTICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 742, proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 reis.

AGUAS MINERAES

Vendem-se na pharmacia Alvim, Praça d'Alegria, aguas de Vidago, Verim, de Entre-rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinas de Moura, de Vichy, de Looches, e de Janos. (333)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

A AUCTORIDADE E A LIBERDADE

POR

M^{gr}. Landriot

ARCEBISPO DE REIMS.

Este opusculo, traduzido pelo snr. Manoel Carvalho, acha-se á venda no escriptorio d'esta typographia e na Praça Municipal n.º 17. Parte do producto d'esta obra, é applicada pelo editor para as obras do monumento de N. Senhora da Conceição do Sameiro.

Preço 300 rs.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
» » » 190
» Lagrima 200
» Branco de meza. 210
» tinto de meza fino. 240
» de prova secca. 300
» Malvasia de 2.^a 360
» » velho. 400
» Malvasia Bastardo e Moscatela 500
» Roncão 700
» Velho de 1854 600
» a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja ecommendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

ALFREDO DE SARMENTO

OS SERTÕES D'AFRICA

Apontamentos de viagem, com um prologo de Manoel Pinheiro Chagas—Um volume in-8.^o illustrado com 15 gravuras e um mappa do Ambriz ao Bembe pelo conselheiro contra-almirante José Baptista d'Andrade—600 reis, franco de porte para as provincias.

Remette-se a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio ao editor Francisco Arthur da Silva, rua dos Douradores, 72, Lisboa.

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2716)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (431)

RESPONSÁVEL—Domingos J. S. Aguiar.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1880